

## **EDUCAÇÃO INFANTIL E O AUTISMO: RELATO DE EXPERIENCIA**

### **CHILD EDUCATION AND AUTISM: EXPERIENCE REPORT**

TIRADENTES, Cibele Pimenta  
ARAÚJO, Lucélia Gonçalves de Oliveira Machado  
LOPES, Ranib Aparecida dos Santos

**RESUMO:** A educação inclusiva tem sido palco de vários debates em todas as esferas da sociedade, como intuito de garantir os direitos das pessoas que apresentam necessidades especiais, tanto na vida escolar, social, política, econômica, bem com no atendimento a saúde. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivida no processo de inclusão de um estudante com espectro do autismo em uma escola municipal, região noroeste de Goiânia – Goiás. Utilizou-se da observação e anotações sistemáticas ao longo do ano de 2016 para que se pudesse compreender como se processa a inclusão no ambiente escolar. Neste sentido, foi possível identificar que são aplicadas metodologias diferenciadas para que o estudante consiga se socializar e realizar as atividades propostas. Um fator importante que auxiliou a escola neste processo foi a presença da mãe no ambiente escolar. Conclui-se que se escola e família estão unidas no processo de inclusão é possibilitado ao estudante maiores chances de aprendizado e sucesso em sua vida.

**Palavras Chaves:** Inclusão. Metodologia. Atendimento especializado.

**ABSTRACT:** Inclusive education has been the scene of several debates in all spheres of society, in order to guarantee the rights of people with special needs, both in school, social, political, economic life, as well as in health care. This article aims to report the experience of the inclusion process of a student with autism spectrum in a municipal school, northwest region of Goiânia - Goiás. Observations and systematic annotations throughout 2016 were used to Understand how inclusion is carried out in the school environment. In this sense, It was possible to identify that different methodologies are applied so that the student can socialize and carry out the proposed activities. An important factor that helped the school in this process was the presence of the mother in the school environment. It is concluded that if school and family are united in the process of inclusion it is possible for the student greater chances of learning and success in his life.

**Keywords:** Inclusion. Methodology. Specialized service.

## **INTRODUÇÃO**

O cenário educacional tem sido palco de vários debates sobre a importância da educação inclusiva, especialmente quando se trata de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é uma síndrome que afeta o comportamento e a socialização com outros indivíduos. É comum que as pessoas que apresentem dificuldade de se comunicar e socializar tenham muita dificuldade em viver em grupo.

Portanto, o espectro autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TDG) que afeta a comunicação e a interação social. Pode ser identificado nos primeiros anos de vida. Segundo Cunha (2015), o uso atual da nomenclatura Transtorno de Espectro do Autismo possibilita a abrangência de distintos níveis dos transtornos considerando-os de leve, severo e moderado.

Vale salientar que cada criança tem suas especificidades, ou seja, apresenta um comportamento diferente. O mundo da criança autista é diferente das outras crianças consideradas normais, pois ela organiza as coisas do modo que ela vê e imagina.

Neste sentido, é preciso que estas crianças sejam matriculadas em escolas da rede pública ou particulares, para que possam ter acesso a metodologias de ensino adequadas e ao mesmo tempo desfrutar do convívio com outros indivíduos e assim determinar uma rotina diária. A luta para que crianças com necessidades especiais frequentem as escolas foi intensa, considerando a grande importância para seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Portanto,

Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidades de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social. (STAINBACK; STAINBACK, 1999)

É importante ressaltar que a prática de inclusão escolar, segundo Mantoan (2003), pauta-se na capacidade de entender o outro e, assim, ter privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes; é acolher todas as pessoas sem exceção. A inclusão escolar entra no cenário educacional como uma forma de incluir aqueles alunos, que tenham alguma deficiência, e suas habilidades estão prejudicadas.

A busca por uma vaga de matrícula no ensino regular, na rede pública de ensino ainda é muito difícil, considerando que há mais alunos do que oferta de vagas e que a maioria dos profissionais apesar de falar que estão preparados para trabalhar com esse público, demonstra despreparo por não ter nenhuma qualificação para atender de forma coerente este aluno.

Esta ação requer esforço específico, individualizado, planejado e com perfeita sintonia com a família, o que pressupõe profissionais preparados, atualizados e sintonizados com a relação ao aprimoramento das suas habilidades e das novas pesquisas sobre a síndrome. Educadores que não se acomodem, mas investiguem, pesquisem e se lancem a desafios. (CUNHA, 2015)

Portanto, falar de inclusão escolar na atualidade, é muito importante considerando que vem crescendo a demanda de alunos com necessidades especiais matriculados na rede regular de ensino. Para tal Werneck (1999), diz que as escolas estão estruturando-se para atender às necessidades de cada cidadão, das majorias as minorias, dos privilegiados aos marginalizados.

Assim sendo, este artigo objetiva relatar como foi o acompanhado a inclusão de um estudante autista, na Educação Infantil, de uma escola da rede pública municipal de ensino do município de Goiânia – Goiás.

Sabe-se que a escola é o primeiro ambiente que uma criança frequenta sem a presença dos pais, irmãos, por isso a inclusão deve ser feita de forma apropriada.

As atividades dos indivíduos portadores de deficiência mental se resumem à casa-escola-casa (...) Essa restrição deve-se a várias dificuldades, tais como falta de tempo dos pais para se dedicarem às atividades de lazer com os filhos, falta de opção de lazer com os filhos, falta de opção de lazer adequado e dificuldade financeira. (SOUZA, *apud* MENDES *et al*, 2003)

A inclusão escolar de um estudante com espectro autista deve ser feita de forma adequada, para que possibilite uma aprendizagem que possa ser significativa para sua vida. Portanto, segundo Cunha (2015), uma criança típica aprende, por meio de brincadeiras, com os pais, os colegas e professores na escola.

A inclusão escolar só acontece de fato quando tem uma aceitação da professora, que vai incluir o estudante com deficiência de forma natural, juntos das outras crianças que o ajudarão a fazer uma formação social, pois, segundo Mantoam (2003), a inclusão escolar faz repensar o papel de escola e conduz a adoção de posturas mais solidárias e para a convivência.

Assim, também buscou compreender a importância da inclusão e seu impacto deste estudante com espectro do autismo matriculado nas séries iniciais para a sua formação intelectual e cognitiva, promovendo sua socialização com outras crianças.

Prepararem-se para a vida em comunidades, os professores melhoram suas habilidades e a sociedade toma a decisão consciente de agir de acordo com o valor social da igualdade para todos os seres humanos. No que se refere à escola inclusiva, é no constante desequilíbrio provocado pelas diferenças existentes entre os alunos com necessidades educacionais especiais e os sem que ocorrem as trocas entre eles e a permanente, reorganização do conhecimento pelo aluno. (STAINBACK, 1999)

Entende-se que ter um estudante com Transtorno de Espectro Autismo, em uma sala de aula do ensino regular na educação infantil, e que apresenta dificuldade na socialização, na fala e no comportamento é uma tarefa complexa, pois as professoras precisam trabalhar com metodologias educacionais que favoreçam a autonomia do aluno.

Portanto, Vygotsky (2007) afirma que é importante o entendimento dos processos mentais do indivíduo para delinear programas de tratamentos educacional e desenvolver ao máximo as potencialidades cognitivas.

Portanto, para a inclusão acontecer de fato é preciso que o projeto educacional da instituição seja planejado para contemplar as necessidades dos estudantes. Precisa-se oportunizar formação continuada e capacitação dos professores que trabalham com estudantes com necessidades especiais para poder atuar de forma coerente que possibilite uma aquisição de conhecimentos melhorando as metodologias trabalhadas em sala de aula.

No Centro de Educação Infantil (CEI), as aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os estudantes e respeitando as especificidades de cada um, especialmente os que apresentam necessidades especiais.

Os trabalhos pedagógicos são direcionados para desenvolver a compreensão dos estudantes, e todos são envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Cunha (2015, p 53) diz que a relação afetiva do aluno autista com o professor é o início do processo de construção da sua autonomia na escola.

A professora precisa conhecer bem o estudante para poder desenvolver metodologias de ensino que o levaram a desenvolver aprendizagem significativa. Sabendo que a criança com espectro autismo não vai aprender da mesma forma que os outros alunos. Cunha (2015) salienta que o grande foco na educação deve estar no processo de aprendizagem e não nos resultados, pois, nem sempre, eles virão, de maneira rápida e como esperamos.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Relatar o processo de inclusão escolar de um estudante com espectro do autismo matriculado num Centro de Educação Infantil (CEI), na rede pública municipal de Goiânia/Goiás, região Noroeste da cidade.

### **Específicos**

- Propor ações práticas para convivência diária de aluno autista com outras crianças, evidenciando sua socialização e adaptação ao ambiente escolar.
- Destacar as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula que oportunizam o ensino aprendizagem.
- Avaliar se ocorre socialização entre a criança autista e as crianças “ditas normais”.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida com buscando a compreensão de forma qualitativa, e posteriormente abarcou as modalidades da investigação bibliográfica e observacional.

A abordagem do trabalho foi por meio da pesquisa qualitativa que fornece ao pesquisador um campo parcial e limitado, é um método que se investiga cientificamente e que se foca no objeto analisado, estudando suas peculiaridades e a individualidade do objeto a ser pesquisado. Para tal Deslauriers (1991), firma que o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustradas: seja ela pequena ou grande; o que importa é o que ela seja capaz de produzir informações.

Este estudo teve uma minuciosa pesquisa bibliográfica e para tal, foram pesquisados sites de artigos científicos, livros, e foi realizada, consulta a documentos oficiais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), acerca da lei na educação especial que garante a matrícula da criança autista no ensino regular. Portanto,

REVELLI v.9 n.2. Junho/2017. p. 70-82. ISSN 1984 – 6576.  
Dossiê Educação Inclusiva e formação de professores: uma diversidade de olhares.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teórico já analisando, e publicado por meios escritos e eletrônicos como livros científicos, páginas da web, sites. Qualquer trabalho científica inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisa científica que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referencias teóricas públicas com o objetivo de reconhecer informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura resposta. (FONSECA, 2002)

A pesquisa utilizou-se também do meio de observação. A qual foi indispensável, pois a pesquisadora vivenciou o dia a dia de um aluno com espectro do autismo. De acordo com Flick (2009) a observação permite ao pesquisador descobrir como algo efetivamente funciona e ocorre.

O trabalho empírico ocorreu numa sala de aula do CEI localizado na região noroeste de Goiânia-GO, conveniada com a rede municipal de educação, com uma criança diagnosticada com laudo médico de Espectro do autismo.

Para que essa pesquisa acontecesse foi preciso solicitar autorização para a diretora do CEI e posteriormente entrar em contato com a mãe do aluno. Desta forma, foi possível explicar a relevância da pesquisa, sendo que em ambos os casos foi assinado termo de autorização.

A inclusão escolar de alunos que apresentam deficiência está garantindo no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI, pois para uma proposta inclusiva acontecer precisa ser para todos sem destinação de ter deficiência ou não. Santos (*apud* Mantoan, 2003), diz que, é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.

## **Educação Inclusiva**

O debate sobre a educação inclusiva teve início por volta da década de 1990 e no início do século XXI, avançaram os estudos em Educação Especial no Brasil (Mazzotta, 2005), diz que a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais, como é o caso do autismo eram tratados isolados sem convívio com outras crianças, eram discriminadas, mas no decorrer dos anos foi mudando as políticas públicas educacionais e as inclusões de alunos começaram a ser feitas nas escolas de ensino regular.

Dando início aos primeiros passos para que a inclusão fosse de responsabilidade educacional, pois, todavia, quem apresentava alguma deficiência eram tratados isoladamente como doentes. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) veio para garantir os direitos aos cidadãos que necessita dessa inclusão escolar.

Portanto, cabe ao sistema de ensino organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizando profissionais qualificados para atuarem como apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outros, que exigem auxílio constante no cotidiano escolar e principalmente fazendo intervenções no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

A Lei n.º 12.764/12 caracteriza a síndrome do espectro do autista, como uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por dificuldade de comunicação verbal e não verbal, reciprocidade social e dificuldades para desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento. E ainda garante o direito a frequentar a escola desde as séries iniciais a matrícula na rede regular de ensino sob o risco de responsabilizar o representante da escola, caso recuse sua matrícula e permanência no âmbito escolar.

O estudante com espectro do autismo precisa ter acesso à aprendizagem de boa qualidade, com um profissional que tenha qualificação para atuar de forma coerente perante este aluno. A professora regente precisa estar preparada psicologicamente e metodologicamente para receber o aluno com necessidades especiais, estar disposta a buscar conhecimentos que o ajudará a desenvolver um trabalho coerente perante a turma e ainda ajudar nas questões educacionais e individuais do aluno.

Mediar um ensino que seja significativo para os alunos e procurar compreender as crianças e suas especificidades, utilizando ferramentas pedagógicas adequadas que dispõe no momento na sala de aula para lhe dar apoio, pois Mantoan (2003), acredita que recriar um novo modelo educativo com ensino de qualidade, que diga não à exclusão social implica em condições de trabalho pedagógico e uma rede de saberes que entrelaçam e caminham no sentido contrário do paradigma tradicional de educação segregadora.

Cabe ainda ao professor adaptar os materiais didáticos que lhe são oferecidas no espaço da sala de aula e os recursos disponíveis e até mesmo as características de sua personalidade, desde que respeite as características principais de seus alunos. Cunha

(2015), diz que o professor precisa aprender a se relacionar com a realidade do mundo autêntico. Ou seja, o professor precisa se adaptar realidade que ele vivencia.

Por isso, as práticas pedagógicas precisam ser repensadas e adequadas para atender todos os alunos ou promovendo a inclusão daqueles que precisam de intervenções pedagógicas adequadas. Cunha (2015) salienta que o aluno não pode mais ser excluído da construção de sua aprendizagem, pois aprende nas suas trocas no mundo afetivo e social, ao mesmo tempo que se torna o seu principal interlocutor aquisição de conhecimento.

O estudante aqui apresentado tem grande dificuldade de relacionamento com as outras crianças e principalmente de comunicação. A inclusão escolar de uma criança com espectro do autismo é de suma importância para seu desenvolvimento social, cognitivo e intelectual, pois vai favorecer uma aprendizagem que possa ser significativa para sua vida escolar. Portanto Sá (2012) afirma que a escola inclusiva exige novas estruturas e novas competências.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, defende que o sistema de ensino deve incluir toda e qualquer criança em idade escolar, não importando seu estado físico, mental e psicológico. (LDB96/97).

### **Definição de Autismo**

Segundo Bossa (2002), são chamadas autistas as crianças que tem inadaptação para estabelecer normas com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma capacidade de lhe dar um valor de comunicações. A criança autista apresenta grande dificuldade de interação social, comunicação e comportamento prejudicando sua socialização na sociedade.

O termo autismo origina-se do grego *autós*, que significa “de si mesmos”. Foi empregado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço E. Bleuler, em 1911, que buscava descrever a fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de esquizofrenia.

Cunha (2015), diz que o TEA se manifesta nos primeiros anos de vida, ainda não se sabe de fato quais as causas, mas estudos apontam que há uma contribuição de fatores genéticos. Há alguns sintomas que podem ser percebidos na criança ajudando o reconhecimento do transtorno.



Retrair-se e isolar-se das outras pessoas, não manter contato visual, resistir ao contato físico, resistência ao aprendizado, não demonstra medo diante do perigo real, não atende ao chamado, birras, não aceita mudança de rotina, usar pessoas para pegar objetos, hiperatividade física, agitação desordenada, calma excessiva, apego e manuseio não apropriado de objetos, movimentos circulares no corpo, sensibilidade a barulhos, estereotípias e ecolalias. (CUNHA, 2015)

Brentani (*et al*, 2013), considera que o TEA se refere a um grupo de transtornos caracterizados por um espectro compartilhado de prejuízos qualitativos na interação social, associados a comportamentos repetitivos e interesses restritos pronunciados.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: Educação Inclusiva de um estudante autista na Educação Infantil**

Foi acompanhado um estudante de 3 (três) anos, matriculado no CEI. Nos primeiros dias, ele permanecia afastado da turma, chorava persistentemente e tentava fugir da sala o tempo todo, pulava as janelas, pois a sala que ele frequenta não foi planejada para receber crianças com necessidades especiais, as janelas eram baixas e ele conseguia com muita facilidade subir e pular para o lado de fora da sala, e corria ao redor da instituição.

Por ser um estudante com espectro do autismo, possui sua atenção comprometida, pois não consegue desenvolver nenhuma atividade que precisa de concentração exceto quando há intervenções da professora ou cuidador<sup>1</sup>, o estudante é inquieto, não consegue ficar nem um minuto parado, não estabelece nenhum vínculo afetivo com colegas de sala. Não tolera frustrações e fica irritado com muita facilidade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), são essas as atividades em que o cuidador escolar deverá atuar junto ao (s) educando (s):

---

<sup>1</sup>De acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e Diretrizes Organizacionais da Secretaria Municipal de Educação (SME), reafirmamos que o Auxiliar de Atividades Educativas – Cuidador será modulado na Instituição Educacional, em que houver educando (os) com necessidades educacionais específicas que exigem, para sua permanência na instituição, de apoio nas atividades de alimentação, higienização e locomoção

“Alimentação, seja em sala de aula, refeitório e em espaços extraclasse, conforme atividades propostas para a turma, em seu horário de trabalho, observando as restrições alimentares, quando existirem; Utilização adequada do vaso sanitário, lavatório e ducha higiênica; Rotina do uso do banheiro ;Banho, higienização e troca de fraldas descartáveis, de maneira adequada; Higienização bucal; Vestir-se e pentear-se; Lavar as mãos; Limpar a boca; Utilização de bebedouro; Orientação postural (na cadeira de rodas, na carteira, no colchonete e na cadeira na higiênica.)Locomoção e atividades motoras no contexto escolar e extraclasse, propostas para a turma em seu horário de trabalho; Transferência do(s) educando(s) da cadeira de rodas para o vaso sanitário, cadeira higiênica, carteira escolar, colchonetes, brinquedos e para outros mobiliários; Utilização adequada de muleta, andador, cadeiras de rodas, cadeira higiênica, órteses e próteses conforme relatório médico ou orientações da família; Monitoramento e controle dos movimentos involuntários do(s) educando(s) (tiques, espasmos, tremores, *flapping*), de maneira adequada, cuidando para que ele não se agrida ou agrida o outro; Identificação de escaras de decúbito, que podem surgir nos usuários de cadeiras de rodas; Utilização e organização do material pedagógico e pessoal do(s) educando(s); Mediação de condutas adaptativas”.

Durante as refeições precisava de intervenção da auxiliar de atividades educativas, para que ele permanecesse à mesa para realizar as refeições ou atividades pedagógicas, quase não se alimentava, na hora do banho esperneava e chorava muito. No momento do descanso a criança ficava bastante agitada e causava transtornos, pois enquanto as outras crianças queriam dormir ele chorava na hora do descanso, não ficava quieto no colchão, fazendo tentativas de se levantar para correr para fora da sala, prejudicando o restante da turma. A professora regente do período matutino vai embora as 11h20min (onze horas e vinte minutos) deixando uma turma com 24 (vinte e quatro) alunos e uma criança autista na responsabilidade da auxiliar de atividades educativas até a chegada da professora do período vespertino. De acordo com o Art.20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) são atribuições do (a) Auxiliar de Atividades Educativas:

- I. Auxiliar (a) professor (a) a planejar, avaliar e acompanhar as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva;
- II. Auxiliar o (a) professor (a) a desenvolver atividades relacionadas aos cuidados com a criança, quanto à higiene, à alimentação, ao repouso e a recreação;
- III. Auxiliar o (a) professor (a) a promover o desenvolvimento integral das crianças;
- IV. Participar da elaboração e desenvolvimento de projeto para ações educativas no CEI;
- V. Participar do processo de integração entre CEI, família e comunidade;
- VI. Responsabilizar-se pelo recebimento das crianças, pela entrega delas aos pais ou aos responsáveis e durante o horário de troca de turno de professore e coordenador (a) pedagógico (a);
- VII. Responsabilizar-se pelo uso e zelo do acervo bibliográfico e conservação dos recursos pedagógicos do CEI;

- VIII. Buscar o aprimoramento do seu trabalho profissional e ampliação de seus conhecimentos;
- IX. Participar da elaboração da Proposta Político- Pedagógica do CEI;
- X. Participar do planejamento semanal e mensal do CEI;
- XI. Participar das reuniões para as quais for convocado (a);
- XII. Participar do processo de formação continuada, promovido pela SME;
- XIII. Exercer suas atividades com ética, assiduidade e pontualidade;
- XIV. Conhecer e cumprir as leis e normas educacionais em vigor.

Nas atividades educativas demonstrava desinteresse, não conseguia se concentrar ou mesmo ficar quieto. Durante as atividades de pintura, utilizando lápis de cores, além de não querer realizar o que era proposto não permitia aos coleguinhas que tivessem tranquilidade para realizar as atividades. É demonstra grande dificuldade de socialização com os colegas e se irrita com muita facilidade.

No decorrer do ano letivo, foram tomadas algumas atitudes e ações pedagógicas perante a inclusão escolar. Todo o grupo escolar (Professoras, cuidadora e auxiliar de atividades educativas) se esforçaram para que o estudante tivesse uma boa convivência com os colegas. Considerando que é o primeiro ano dele na escola a inclusão escolar será meramente um processo para sua socialização e adaptação, respeitando suas especificidades. O que foi contribuindo para a mudança do seu comportamento, o ambiente escolar foi se tornando familiar devido sua frequência diária.

Com o passar do tempo ele começou a repetir as músicas que ouvia no CEI, uma de suas preferidas e a do PATATI e PATATA, Chuveiro, pois, sempre repetia o seu refrão. E as professoras começaram a adaptar as atividades conforme a necessidade do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação inclusiva no CEI tem por finalidades garantir a educação para todos, especialmente para aqueles cujas possibilidades de acesso e permanência são desiguais. Desta forma, pode-se dizer que houve ganhos na evolução da inclusão do aluno no ensino regular, na convivência com outras crianças e diante da sua aprendizagem.

Portanto, pode se concluir que para a inclusão acontecer de fato é preciso que o projeto educacional da instituição seja planejado para contemplar as necessidades dos estudantes. Precisa-se oportunizar formação continuada e capacitação aos professores.

O educando aqui citado não demonstrou nenhum interesse de socialização com os demais colegas, é inquieto, não consegue ficar nem um minuto parado, não estabelece nenhum vínculo afetivo. Não tolera frustrações, e fica irritado com muita facilidade. Sua inquietação prejudica no seu processo de aprendizagem, pois precisa o tempo todo de intervenções da professora e auxiliar de atividades educativas.

O estudante foi avaliado de acordo com suas especificidades, compreendendo assim, as diferenças existentes entre os outros educandos. A avaliação aconteceu de maneira processual levando em conta os avanços de sua aprendizagem de maneira global, buscando nessa avaliação um suporte para futuras ações, planejamento e evolução do educando.

Deste modo posso concluir que o professor (a) para desenvolver um trabalho pedagógico que supra as dificuldades e necessidades do aluno e preciso estar preparado psicologicamente para lhe atender.

## REFERÊNCIAS

BELISÁRIO Filho; FERREIRA José, **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Transtornos globais do desenvolvimento** - Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, (Fortaleza): Universidade Federal do Ceará, 2010. V.9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2016. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial, nº248, de 23/12/1996.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educacionais na escola e na família** / Eugênio Cunha. - 6 ed.-Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015.

DELLANI Marcos Paulo; Moraes Deisy Nara Machado. Artigo: **Inclusão, Caminhos, Encontros e Descobertas**. In: REI- Revista de Educação do Ideau, VOL 07. Nº15, Janeiro – Julho 2012. Disponível em: <docplayer.com.br/74465-Inclusão-Caminhos-Encontros-e-Descoberta>. Acesso em: 06/02/2017.

GERHARDT Tatiane Engle, SILVEIRA Denise Tolo, **Métodos de pesquisa**. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/dawnloadsSerie/dirad005.pd>. Acesso em: 08/02/2017

Marinho, Eliane A.R. – ICEET, **Um Olhar sobre o Autismo e suas especificidades**. Disponível em: <atividadesparaeducaçãoespecial.com/.../UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICIDADES>. Acesso em: 13/03/2017

**MEC/SECADI.** Disponível: <[Portal.mec.gov.br/.../16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva](http://Portal.mec.gov.br/.../16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva)> Acesso em: 13/03/2017

**Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Especiais.** Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov/portas/pde/arquivos/1462-8pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov/portas/pde/arquivos/1462-8pdf). Acesso em: 13/03/2017